

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

Os heroes de Naulila

Chega a Lisboa o capitão Aragão com os seus companheiros cativos dos alemães

A CAPITAL DA REPUBLICA FEZ-LHES UMA RECEPÇÃO CARINHOSA EXTRAORDINARIAMENTE CONCOBRIDA

Desembarcou ante-ontem em Lisboa o capitão Aragão, um dos heroes de Naulila que, em luta com os alemães, honrou a Patria e o exercito portuguez, na nossa provincia d'Angola.

O povo da capital, aglomerando-se nas ruas e praças da Baixa, patenteou a sua admiração e profundo respeito por esse heroe que o paiz inteiro hoje considera justamente um dos seus filhos mais dignos do seu patriótico orgulho.

Efectivamente, o capitão Aragão é um soldado que honra as tradições belicas da nossa raça, que, no momento do perigo mais eminente, sabe esquecer o direito á vida para cumprir gloriosamente o seu dever militar, combatendo pela bandeira da Republica, de que ele tem sido sempre um dos mais denodados defensores.

Está ainda na memoria de todos os portuguezes, quando, ao estalar a formidável conflagração que se desencadeou na velha Europa, embarcaram no Tejo alguns punhados de bravos que nos arcaes africanos iriam, mais uma vez, firmar os creditos guerreiros da gente lusa. Entre esses soldados que partiram do Terreiro do Paço, um esquadrão de valorosos dragões, como que a fazer a guarda d'honra aos outros fieis companheiros d'armas mais numerosos, seguiu tambem a caminho d'Africa, sob o comando do então tenente Aragão. Lisboa revestira-se de galas para se despedir d'esses soldados e a nação inteira confiára n'elles a defesa do patrimonio patrio que seus maiores lhe legaram, á custa das mais extraordinarias heroicidades que ainda o mundo viu no continente negro.

Por essa occasião, as ambições despoticas do Kaizer, atingindo o seu auge, eram ainda apreciadas em Portugal com o patriotismo proprio da nossa raça, elevado ao rubro pelas atrocidades teutonicas cometidas contra a civilização e liberdade mundiaes. Uma boa parte das praças ti-

nam-se oferecido voluntariamente e muitos officiaes acederam espontaneamente ao convite que lhes fôra feito para tomarem parte na expedição.

A nossa participação na grande guerra era considerada um facto inevitavel. A honra de Portugal seria afectada, se o destino quizesse impedir-lhe que tomasse um glorioso quinhão na derrota germanica.

Aliado sincero da Inglaterra, seu admirador de largos anos, sentindo os seus reveses e amando a sua civilização, Portugal não podia, não devia, nem queria ficar de mãos cruzadas perante o inimigo da sua aliada e que era ao mesmo tempo o inimigo comum de todos os afeiçoados da altiva e generosa Britania.

O grito de guerra resoára em todos os peitos lusos.

A palavra Kaizer amargava em todas as bocas portuguezas, queimava os nossos labios ao pronuncia-la—a guerra seria a breve trecho um facto entre os soldados portuguezes e os soldados alemães.

Foi nestas circunstancias que as forças expedicionarias a Angola saíram do Tejo.

Por um incompreensivel misterio das chancelarias, o ministro alemão conservava-se em Lisboa e o nosso representante em Berlim não abandonava por seu turno a corte prussiana.

As nossas possessões do litoral africano de ambas as costas achavam-se já suficientemente guarnecidas, tanto em homens como em material de guerra, mas as relações luso-germanicas não sofriam alteração sensivel. Dirigia então os destinos da Republica um governo extra-partidario, incompetente e confuso, da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado.

As expedições para Africa faziam-se por pequenas dozes, parecendo ter-se mais em vista uma prolongada demora do que a conveniencia de acelerar a partida de novos contingentes que

reforçassem as tropas que já alli tinhamos e garantissem um exito feliz sobre a Damalândia.

Roçadas, um experimentado e valoroso militar que fez a sua carreira em Angola, fôra o chefe escolhido para comandar as nossas forças expedicionarias. Co-nhecedor pratico dos nossos territorios africanos do ocidente, o comandante Alves Roçadas partirá com os seus primeiros contingentes para o sul da provincia e preparava-se para se intrincheirar nos postos mais estrategicos que lhe oferecia a região que occupava, onde aguardaria novos reforços, e, entretanto, construria modelares fortificações que tornassem a defesa eficaz e demorada tanto quanto fosse preciso.

Porem, um dia, quando menos o esperava, Roçadas viu que as hostes alemães, sem declaração de guerra, nem qualquer provocação da parte dos nossos, invadiam os territorios portuguezes, caíndo sobre as fortificações de Naulila e chachinando barbaramente os soldados portuguezes, de surpresa e á traição.

Todas as nossas forças ficariam mortas no campo da batalha ou como prisioneiros de guerra, se a cavalaria alemã tivesse podido efectuar o cerco que tentou contra a nossa infantaria e que, de resto, lhe seria de facil execução, dada a grande desigualdade em numero entre os portuguezes e os invasores.

Antes que o cerco fatal pudesse levar-se a cabo, iniciou Roçadas uma retirada ordeira para ponto onde a resistencia da nossa infantaria pudesse ter logar, poupando vidas e munições.

Assim se fez. O grosso das nossas forças retirou, sem que o cerco lhe impedisse essa manobra habil com que se puzeram a são e salvo os portuguezes.

As numerosas forças alemães continuariam em perseguição dos nossos, como era certamente o seu plano, se corajosamente lhes não tivesse coberto a retirada o esquadrão de dragões do coman-

do do então tenente Aragão.

Com uma sanha indomavel de cavaleiro destemido e audaz, aliando a uma inexcedivel coragem a destreza propria da arte da guerra, Aragão incitá os seus dragões em limitado numero e investe contra o inimigo com bravura tal que os poz em desordenada retirada, abrindo enormes clareiras entre os quatro mil cavaleiros teutões!

Lutou como um heroe que sacrifica a sua vida em defesa dos seus camaradas.

A refrega foi sanguinolenta, foi tragica, quanto audaciosa e heroica!

Aragão, impelindo o seu cor-sel desesperadamente contra o inimigo, buscava nas balas inimigas a morte gloriosa, de que só o acaso o salvou, mas para isso inspirava-se no sentimento nobre e patriótico de cobrir a retirada á infantaria portugueza.

O seu objectivo foi coroado de exito e os alemães souberam, por esse punhado de bravos que nós sabemos brandir uma espada com honra e que os soldados portuguezes preferem morrer no campo da batalha a recuar em frente do inimigo, ainda mesmo quando este é numericamente superior. O heroe de Naulila tomou finalmente do seu cavallo, ferido por um golpe adversario e foi feito prisioneiro, depois de

recolhido por uma ambulancia inimiga.

As humilhações que sofreu, contra os preceitos da guerra, por parte dos alemães, fazem saber o rancor com que estes lhe ficaram, invejosos da sua bravura.

E', pois, a este intrepido militar, a este valoroso portuguez, que acaba de regressar do cativo ao solo querido da Patria e carinho da familia, que a capital da Republica e todo o paiz prestaram a sua homenagem da gratidão e respeito, pelos feitos heroicos com que se cobriu de gloria e honrou a Patria.

Fazendo côro com toda a imprensa do paiz, d'aqui enviamos ao brioso militar as nossas sinceras saudações pelo seu feliz regresso, fazendo votos porque o seu honroso procedimento sirva de guia a tantos dos seus camaradas que, deslustrando a farda que envergam e o proprio nome portuguez, se deixam arrastar por campanhas infamantes, pagas com o oiro dos inimigos da civilização e da liberdade dos povos, hoje em luta com os dois colossos germanico e austro-hungaro, esquecendo o seu dever de portuguezes e de militares em quem a nação confiou a sua integridade e a sua honra.

Viva a Republica!

Viva o capitão Aragão!

Vivam os heroes de Naulila!

ECOS & NOTÍCIAS

Dr. Afonso Costa

Parte em meados do proximo mez de setembro para a Suissa, onde se demorará até fins de outubro, o sr. dr. Afonso Costa, illustre chefe do Partido Democratico.

Regressando a Lisboa, o eminente estadista tenciona tomar o encargo de formar governo e meter isto nos eixos.

Até lá, é possivel que o actual gabinete se conserve tal como está constituído ou, quando muito, sofra alguma ligeira alteração.

Parlamento

Parece estar assente que o Congresso da Republica se encerra no fim deste mez, para voltar a reabrir em dois de dezembro.

Nos ultimos dias, os trabalhos legislativos tem caminhado aceleradamente, votando-se de afogadinho varios projectos que, tendo sido devidamente discutidos, seriam de utilidade para o paiz. A questão do Douro, das subsistencias e reforma da policia não foram definitivamente apreciadas no parlamento, nem o serço já agora,

de modo que d'ahi resultarão embaraços para a marcha governativa.

O que nós fazíamos

Os republicanos de Vizela andam escamados com as autoridades locais, porque estas não proibem a venda em publico de medalhas com o simbolo dos tarados Braganças e bandeiras azul-branco.

Ora os republicanos de Vizela não fazem bem em se zangarem, porque tinham uma maneira eficaz de pôr termo ao abuso rapidamente e sem intervenção das taes autoridades. E' comprarem as medalhas e bandeiras todas aos donos, sem... falarem com eles! Estava o caso liquidado.

Violencia

O sr. Gastão Rodrigues espantou-se o outro dia no ministerio da marinha com o presidente do governo, a tal ponto que este senhor mandou pôr fóra do gabinete o referido deputado.

O caso fez escandalo e não sabemos como se seleccionou.

Porem, ainda mesmo que o sr. Rodrigues tivesse sido inconveniente, mal andou o sr. de Castro em tomar tal attitude para com um deputado, porque deu ao paiz a impressão de que está ainda no poder o outro Castro...

O diabo do nome...

Custodio Paiva

Encontra-se ha dias doente, de cama, o nosso amigo sr. dr. Custodio Martins de Paiva, deputado por este circulo, que foi operado de um tumor.

S. ex.^a tem experimentado sensiveis melhoras, encontrando-se quasi restabelecido e retomando na proxima semana os seus trabalhos parlamentares até ao encerramento do congresso, depois do que tencionava vir veranejar com s. ex.^{ma} esposa para o visinho concelho de Pedrogam Grande, onde se encontram já seus sogros.

Os nossos cumprimentos.

Barbosa de Magalhães

Realizou-se, no ultimo domingo, em Aveiro, uma sessão solene de homenagem ao falecido dr. José Barbosa de Magalhães, benemerito fundador do Azilo-Escola d'aquella cidade.

A comissão promotora da comovente solenidade, convidou para n'ela tomarem parte os nossos presados amigos, srs. drs. Barbosa de Magalhães e Maia Magalhães, filho do homenageado, e seu cunhado o tambem nosso amigo Vitorino Godinho, illustre representante em cortes deste circulo, a quem, por tal motivo, enviamos as nossas felicitações.

Funcionarios administrativos

Dissemos aqui, no ultimo numero, que o decreto ultimamente aprovado no parlamento sobre vencimentos dos funcionarios administrativos, sendo justo nos seus intuitos, era, todavia, na pratica, de efeitos contraproducentes. Por esse diploma, aquelles serventurios deixaram de perceber emolumentos, do que resultava alguns secretarios das administrações receberem mais vencimentos que os administradores, seus chefes hierarquicos, e outros ficaram recebendo menos do que até aqui. O nosso amigo, sr. dr. Lucio d'Azevedo, remediou o caso, desdobrando o vencimento em exercicio e categoria, sendo o vencimento de exercicio precisamente o que esses funcionarios recebiam até aqui de emolumentos.

O respectivo projecto de lei já foi presente á camara dos deputados.

Coerencia

O deputado Vitorino Godinho, um dos revolucionarios do «14 de Maio», como já o fóra em 4 e 5 d'outubro, não votou o projecto de lei da autoria do sr. Freitas Ribeiro, que cria a medalha comemorativa dos feitos heroicos que varreram do poder a negregada ditadura Castro-Arriaga.

O illustre deputado, sendo um dos revolucionarios que teriam incontestavel direito a ser agraciados, entendeu, e muito bem, que, tendo a Constituição Política extinguido as medalhas, não devia votar o projecto. Por coerencia, ao menos, todos os deputados que votaram a Constituição assim deviam proceder.

Perseguição?

Lemos algures que se pedia uma sindicancia á professora primaria da Castanheira de Pera, accusando-a de

Trop Tard!

*Chegaste muito tarde, ó doce amigo,
Quando em meu ser só derrocada havia!
Viesses tu quando em meu labio ria,
Todo o perfume do meu riso antigo!*

*Mas mesmo assim, amor, eu te bendigo,
Porque, p'ra minha vida tão sombria,
Teu olhar foi o pão de cada dia
Que a gente dá de esmola a um mendigo.*

*Hoje, sou como a folha que cahiu
E que o vento, piedoso, reduziu
Ao nada que é o céu do sofrimento*

*Alguem, que o teu olhar a ti prendeu
Alguem, que a tua voz enloqueceu
E vae errando apoz teu pensamento.*

Josette Crosse

factos concretos e prometendo-se ainda indicar outros.

Não ponham mais na carta: deve tratar-se d'alguma professora que não bebe na fonte do evolucionismo.

E' sempre assim, neste maldito circulo escolar; professores que sejam afeiçoados aos democraticos, são sempre classificados de mediocre no seu serviço, admoestados, sindicados e... se não são demitidos, é porque o evolucionismo não está no poder. Que tristesa!

Escolas a concurso

O «Diario do Governo» de 21 do corrente, 2.^a serie, de harmonia com o n.º 12 do art. 4 do decreto de 23 d'agosto de 1911, abriu concurso, nos termos do decreto n.º 104 de 28 d'agosto de 1913, para provimento das escolas masculinas de Arega e Campelo, deste concelho. As referidas escolas foram postas a concurso pelo inspector da 2.^a Circunscrição Escolar da Republica, por ordem do ex.^{mo} ministro da instrução, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação do aviso no «Diario do Governo». Os interessados devem dirigir os seus documentos ao inspector dentro d'aquelle prazo. Foram assim satisfeitos os nossos justos desejos e os dos povos interessados, apesar da camara se ter recusado a ceder a eles. Registrado.

Reclamações do publico

A' Camara Municipal apresentamos os seguintes casos, que nos foram apresentados por varias pessoas, esperando que ella tome na devida conta tão justas reclamações, para não ficarmos envergonhados perante quem nos visita.

Deve, pois, a Camara, mandar reconstruir uma parte do muro, em frente da cadeia, junto da estrada que conduz a Pedrogam Grande, demolido pelo razião.

Não deve a camara consentir que se continue a serrar madeira, na variante que liga a estrada de Pedrogam Grande, com a da Castanheira de Pera.

Sendo este sitio, um dos mais aprasiveis d'esta vila, e por isso muito visitado por forasteiros e até onde muitas pessoas da terra passam as tardes calmosas, não é justo que ali esteja depositado lixo em grande quantidade.

A serração da madeira pode ser feita perto d'ali, sem prejuizo para ninguém.

Na rua da Torre, encontra-se, ao abandono, uma carroça, toda estragada, impedindo o transitio.

A Camara está tratando de aumentar o numero de candelieiros da iluminação publica, e por isso lembramos-lhe a conveniencia de

mandar colocar um, no edificio do hospital, visto que tal edificio fica num estremo da vila, privado da iluminação.

Ahi ficam as justissimas reclamações dos nos nossos estimados leitores, e fazemos ardentes votos para que a camara os atenda.

Joaquim de M. Pinto

Com s. ex.^{ma} esposa seguiu para Lisboa o nosso amigo sr. Joaquim de Matos Pinto comerciante nesta vila.

CORREIO DA "UNIÃO"

Cidadão José dos Santos Lucas
Viana do Alemtejo

Com a sua presada carta, recebemos um vale de 2\$33, com cuja quantia fica paga a sua assinatura até ao numero 265, ficando tambem paga a importancia dos trabalhos tipograficos de sua presada encomenda.

Cidadão José Maria Simões
Republica Argentina

Pelo sr. Francisco Teixeira, foi-nos entregue 2\$00 para pagamento dum ano da sua assinatura, que fica paga até ao n.º 226.

Cidadão Izidro Domingos Branco
America do Norte

Creditamos em sua conta Esc. 4\$00 que que nos entregou o sr. Manoel Dias Baeta, ficando assim paga a sua assinatura até ao n.º 247.

Cidadão Eduardo Francisco
S. Paulo

Em seu credito deixamos Esc. 4\$00 que nos entregou sua esposa, ficando com esta importancia paga a sua assinatura até ao n.º 144.

Cidadão Manoel Augusto Marques
S. Paulo

Pelo sr. Joaquim Fernandes Dias, foi-nos entregue a quantia de 4\$00 importancia que creditamos em sua conta e com ella fica satisfeita a sua assinatura até outubro proximo.

—A todos estes nossos estimados assinantes agradecemos a remessa que nos fizeram.

A'queles dos nossos assinantes que se encontram em debito para com o nosso jornal, pedimos a fineza de nos fazerem a remessa de seus debitos, favor que muito agradecemos, não só porque precisamos de reunir fundos para fazer face ás enormes despesas que fazemos, mas tambem porque nos evitam o grande trabalho que dá a cobrança pelo correio, havendo pontos para onde é impossivel fazer-la.

Dr. Adalberto do Amaral

Já regressou á esta vila com s. ex.^{ma} esposa, o sr. dr. Adalberto do Amaral Pereira, digno conservador do registo predial nesta comarca.

O reacionario Manoel de Sousa Ribeiro

Para melhor explorar o povo pretende indispo-lo com a Republica

Continua ainda em Figueiró dos Vinhos, na posse do registo paroquial, com manifesto desprezo pelo preceituado no art. 10 do codigo do Registo Civil, o terrivel e perigoso inimigo da Republica, Manoel de Sousa Ribeiro, que na sua fugida apressada de Pussos, donde foi espulso pelo povo, achou coitada nesta vila.

Este masmarro, de tal maneira se tem conduzido aqui, que a grande maioria do povo, o olha de soslaio, e começa desprezando os seus serviços.

Um cidadão illustre que ocupa um lugar proeminente, na aristocracia figueiroense, desejando batisar um filho, impoz a condição terminante de não proceder ás respectivas cerimoniaes, o masmarro Manoel de Sousa Ribeiro.

Outro cidadão, desejando consorciar-se com uma senhora natural e residente n'esta vila, para se não utilizar dos serviços do mesmo tonsurado, realisou o seu casamento religioso fóra do concelho.

E como estes, muitos outros casos que nos abtemos, de enumerar, limitando-nos a dizer, que o masmarro Manoel de Sousa Ribeiro, em face de taes vexames, continua ainda em Figueiró dos Vinhos.

Onde está, pois, o brio e dignidade d'esse tonsurado? Mas vamos ao que importa.

Com magua de todos os figueiroenses, o antigo prior desta freguezia, sr. Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos abandonou a igreja, aposando-se d'ela e do respectivo arquivo paroquial o reacionario Manoel de Sousa Ribeiro, foragido de Pussos, esbulhando assim dos seus direitos, o antigo e estimado coadjutor d'esta freguezia, padre Acurcio de Araujo Lacerda que atualmente está paroquiando a freguezia da Graça, no visinho concelho de Pedrogam Grande.

O sr. dr. Marcolino da

Silva, official do registo civil, neste concelho, teve, do caso, inteiro conhecimento, mas até hoje não deu cumprimento, á disposição insofismavel do artigo 10 do cod. de registo civil.

Pessoa da nossa inteira confiança e que nos merece o maior credito, afirma-nos que o sr. dr. Marcolino da Silva, já oficiou, em tal sentido.

Se realmente, s. ex.^a assim procedeu, foi unicamente para nos lançar poeira nos olhos, pois, com o padre Manoel Dias, de Arega, que está precisamente nas mesmas condições do padre Manoel de Sousa Ribeiro, procedeu o sr. official do registo civil, de forma bem diversa: apreendeu imediatamente o registo paroquial.

Cremos, que, para tanto, s. ex.^a não oficiou ás instancias superiores, e nem isso era preciso, pois o citado artigo dá ao official do registo civil, a faculdade da apreensão quando ella tenha lugar, como no caso presente.

Consta-nos ainda que o sr. dr. Marcolino da Silva, alega não ter dado cumprimento ao disposto no mencionado artigo, por falta de certos elementos. Pois bem: Nós aqui estamos á disposição de s. ex.^a para lhe fornecer quer por escrito, quer verbalmente, todos os elementos de que o sr. dr. Marcolino da Silva precisa, para tal fim.

Não haja, pois, mais desculpas, que nós não aceitamos, como boas.

E se até á semana proxima, não formos ouvidos, sobre este melindroso assunto, pelo sr. official do registo civil, tornaremos s. ex.^a, o verdadeiro culpado desta illegalidade,

E ao Ex.^{mo} Ministro da Justiça iremos relatando, minuciosamente, os casos gravissimos praticados por este padre, contra a República e suas leis, a quem o governo tem dispensado uma benevolencia incompreensivel.

Palestras d'amiga

Olhando o mar...

Tarde serena, a cair de mansinho, trocando coloridos fortes de poentes d'ouro e braza por tintas desmaiadas de crepusculo...

O mar guarda em si, zeloso, os ultimos clarões da luz do sol, que morre ao longe, cansadamente, blasé da Vida em clarões bocejantes de tedio.

Mar de cinza e violeta, onde ha soluços tristes de saudade, perdidos em dôr, a errarem, sombrios, na voz das ondas.

Preguiçosamente uma barquita se deixou ficar longe, n'um desejo mais forte de solidão...

As outras, entram o porto, alegres, garridas, vélas brancas ao vento que as acaricia, regorgitando de vultos fortes de gente do mar, que gritam, praguejam, riem, numa ancia de expansão, numa necessidade de movimento que o mar, de pequenos lhe ensinou. As barcas param sobre a areia loira da praia, eivada de gente.

Os pescadores tomam na mão as grossas cordas com que as puxam para junto das ribas, num esforço unisono de musculos que as vozes acompanham d'um «arriba» prolongado.

De longe parece um carreiro negro de formigas, içando uma casca de noz.

As barcas deslisam sobre as pranchas alcatroadas; o peixe é atirado a esmo sobre a areia da praia.

Um momento toda aquela gente se confunde e baralha, rindo, falando, gritando, trabalhando. Carregam-se os burros, de paciente olhar, encamando a sardinha nas canastras e os almocreves seguem praia fóra, tocando os animaes, para palme-lharem, após eles, leguas de estrada má, no intuito de ganharem, ao fim de dias de carreira, miseros cobres que nem chegam a dormir uma noite no socego da arca!

Que fundo poema de luta e miseria se lê nos seus pobres olhos ignorantes!

Da praia sobem pela calçada ingreme, de piso desigual, atravessam a vilasita branca, garrida como noiva aldeã, dividindo-se pelas estradas de Mafra e Cintra.

(Continua).

Josette Crosse

Dr. Mario Guimarães

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhinho saiu ontem para Lisboa o nosso particular amigo sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, digno advogado nesta comarca.

DOENTE

Tem estado gravemente doente, o menino José, filho do nosso amigo sr. Manoel dos Santos Abreu. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Festividade

Com extraordinaria pompa e desusado brilho, realizou-se, no preterito dia 22, no Casal de Santo Antonio das Bairradas, desta freguezia, a grandiosa festa da Senhora do Livramento.

Na vespera, á noite, queimou-se um vistoso e surpreendente fogo de artificio, que durou até quasi de manhã, fornecido pelo afamado pirotecnico da Certã, sr. David Nunes e Silva.

O arraial, lindamente embandeirado e artisticamente iluminado, achava-se repleto de pessoas, tornando-se, por vezes, impossivel o transito. Viam-se ali, em grande numero, pessoas dos concelhos da Certã, e Alvaizere, que na melhor harmonia, com os rapazes e raparigas, deste concelho tomavam parte nos muitos e apreciados bailes e descantes populares, executados em pleno arraial, o que lhe dava um aspecto deveras surpreendente.

Nos intervalos do fogo, a filarmónica, de Sernache de Bonjardim, sob a habil regencia do sr. Medina, executou varias peças do seu afamado e vasto repertorio que foram acolhidas com entusiasmo.

O sr. administrador do concelho, com prejuizo para a sua saude, fez pessoalmente, toda a noite, o policiamento do arraial, tendo ás suas ordens, para manter a ordem, uma força de cavalaria da guarda Republicana, expressamente requisitada por s. ex.^a para tal fim, visto ter-se propalado que haveriam grandes e graves desordens.

No dia seguinte, pelas 11 horas começou a missa a grande instrumental, finda a qual saiu a procissão, dando a volta do costume, executando no trajeto, a filarmónica de Sernache uma linda marcha.

De tarde, sempre no meio de grande animação, e do maior socego, principiou a venda das fogaças, seguindo-se lhe os costumados bailes e descantes populares que se prolongaram até á noite, não havendo o mais leve incidente a lamentar, o que, sem duvida se deve, ao ex.^{mo} administrador do concelho, que, nem por um momento, abandonou o arraial, sendo por isso s. ex.^a alvo de grandes manifestações por parte do povo da Bairrada, que se lhe mostra deveras reconhecido.

Felicitemos os mordomos da festa, pela maneira como levaram a cabo a arrojada empreza a que meteram ombros.

Manoel Henriques

Da Figueira da Foz regressou esta semana, o nosso amigo sr. Manoel Henriques, esposa e filhos.

Não se pode morrer

O sacristão da igreja desta vila, apresentou, ha dias a seguinte conta dos seus serviços, n'um enterro:

Meu serviço	1\$500
Da eça...	1\$700
Dos sinos...	600
Tochas...	600
Soma...	4\$400

A avaliar pelo sacristão quanto levará o padre? Vale mais ser sacristão em Figueiró, do que advogado.

Carlos Rodrigues

Encontra-se ha dias na Bairrada, de visita a sua familia, o nosso amigo sr. Carlos Rodrigues, 2.^o sargento de infantaria n.^o 34, onde é muito considerado.

D'aqui o cumprimentamos afectuosamente.

Agenda semanal

Cumprimentamos nesta vila, os nossos amigos e assinantes, srs. João Reis Matos e Servulo Simões Pereira, de Campelo; Manoel Lourenço dos Santos, de Alge; Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal; João Leal e Augusto Leal, e Possidonio Marques, de Aguda.

Esteve na nossa redacção a requisitar a assinatura da «União» o nosso amigo sr. Manoel Henriques Mendes, de Aldeia Fundeira.

A tratar dos seus negocios estiveram em Figueiró os nossos amigos srs. Antonio Vasconcelos de Sousa Manso e Vitorino dos Santos, de Arega.

Tambem aqui estiveram os nossos amigos srs. José Maria Feliciano, de Arega e José da Silva, do Fontão Fundeiro.

Encontra-se em Arega, de visita a sua familia o nosso assinante sr. Isidro Antunes da Silva, guarda civico em Lisboa.

Carreira de auto-onibus

Carreira & Cavid, de Figueiró dos Vinhos, previnem o publico, que desde o dia 28 de agosto deixam de fazer a carreira entre a estação de Pombal, e Castanheira de Pera.

A beleza feminina

A beleza da mulher não é apanagio da sua extrema mocidade. Pelo contrario, a expansão completa dos encantos femininos dá-se quando a mulher tem já entrado na inteira posse de todos os seus recursos.

A historia abunda na descrição de mulheres fascinado-

ras, quando já o periodo da mocidade se extinguiu.

Entre muitas outras, poderemos citar o caso de Helena, esposa do pobre Menelau, rei de Esparta, que passava dos 40 anos quando cometeu a loucura de fugir com Páris, originando a famosa guerra de Troia. E como esta durasse dez anos, facil é calcular os que ela tinha quando o amante a devolveu ao marido, o qual, segundo ficou dito nos anais dessa remota antiguidade, a recebeu abrazado em amor, como nos primeiros tempos de casamento. Coitadinho!

Cléopatra tinha 30 anos, quando Antonio se lhe rendeu perdidamente, enamorado dos seus encantos, durando o seu amor por ela tanto quanto lhe durou a vida.

Livia tinha 33 anos, quando conquistou o amor de Augusto, sobre quem manteve um dominio sem igual até á morte.

Saltando, porem, dessas datas antigas para datas mais recentes, encontramos com o caso de Diana de Poitiers, a qual contava 36 anos quando arrebatou o coração de Henrique II. de França, tendo este exactamente menos dezasseis anos do que ela. Até á morte de Henrique II e á ascensão de Catarina de Médicis ao trono, Diana foi considerada a mulher mais formosa do seu tempo.

Ana de Austria, mulher de Luiz XIII, perfizera já 38 anos, quando os escritores contemporaneos se unem para proclamá-la como a rainha mais formosa da Europa.

Ninon Lenclos, célebre pela sua beleza e pela sua graça, foi o idolo de tres gerações, e tinha já 72 anos quando ainda se enamorou d'ela o abade de Berms. Verdade seja que esta excéccional mulher pareceu gosar o dom da eterna juventude.

Bianca Capelo tinha completado já os seus 38 anos quando se deixou cativar pelos seus encantos o grande Francisco de Florença, cinco anos mais novo do que ela.

Luiz XIV casou com Madamede Maintenon (viuva de Scarron) quando esta contava 43 anos, quando se apoderou do trono da Russia e ganhou o coração do famoso general Artoff. E sabido é que, até á hora da sua morte, aos 77 anos de idade, conservou todos os dons da sua extraordinariaformatura.

Mademoiselle de Mars, famosa tragica franceza, não chegou ao apogeu da sua beleza e do poder de fascinação sobre os seus contemporaneos senão depois de ter completado os seus 45 anos.

Quando Barras foi derrubado do poder, tinha a célebre Madame Recamier 38 anos, e pelo consenso geral da Eu-

ropa, era a mulher mais formosa que então existia, conhecido em que foi tida durante mais quinze anos.

Zilo Alves da Silva

Retirou na preterita segunda feira para Lisboa, o nosso querido amigo sr. Zilo Alves da Silva.

Antonio Agria

Já se encontra nesta vila o nosso amigo sr. Antonio Luiz Agria, que esteve alguns dias na Figueira da Foz a vitar sua familia.

CORRESPONDENCIAS

Lomba da Casa, 22.

— Das Callas da Rainha, onde foi em procura de alivios á sua doença, regressou o nosso particular amigo sr. Antonio Jorge Carreira.

Infelizmente, o sr. Carreira, não encontrou ali melhoras, o que deveras sentimos.

No dia 13, realizou-se, em Aguda, o casamento do nosso amigo e correligionario sr. Domingos Lopes da Silva, de Abrunheira, com uma filha do nosso amigo sr. Francisco Caetano, do Cercal.

Enviemos-lhe os nossos parabens, desejando-lhe uma prolongada lua de mel.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordeões correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Manoel da Silva Telhada

Photographo amator FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoléus e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e manutens em louça preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

A Funeraria em pedra
DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manceo Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relojos são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relojos a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

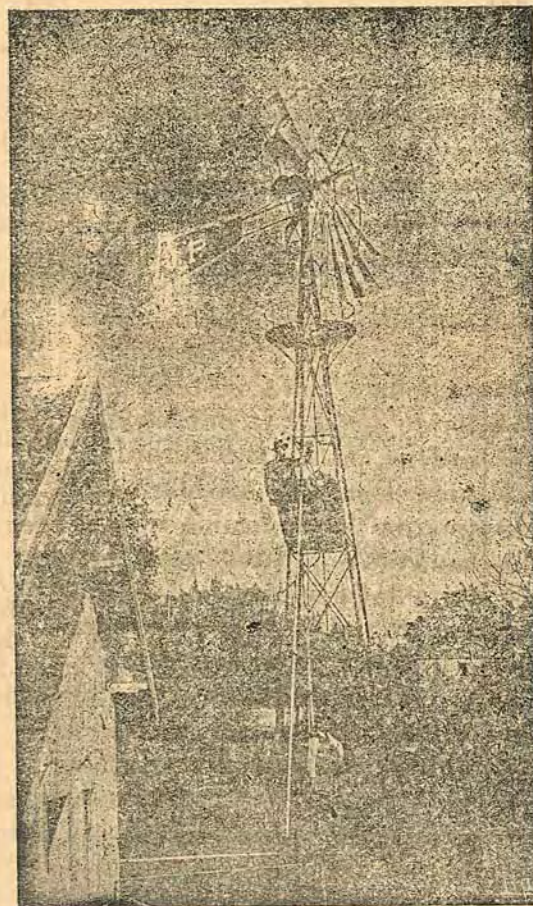
Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito em pias bara to



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUIZ A CAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gertá—Alfredo Gomes da Silva—RAGAE

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qua idade

Provem o delicioso café [que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade

d'esta casa que não receia competencias,

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Enviam-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortez